ESPIRITUALIDADE DO AGENTE DE PASTORAL

Coleção **ESPIRITUALIDADE PASTORAL**

- Espiritualidade do catequista, *Humberto Robson de Carvalho*
- Espiritualidade da secretária e do secretário paroquial, *Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton*
- Espiritualidade do ministro extraordinário da sagrada comunhão, *Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton*
- Espiritualidade conjugal e familiar, *Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton*
- Espiritualidade do agente de pastoral, *Humberto Robson de Carvalho; Caio Henrique Esponton*

HUMBERTO ROBSON DE CARVALHO
CAIO HENRIQUE ESPONTON

ESPIRITUALIDADE DO AGENTE DE PASTORAL

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Assistente editorial
Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Caio Pereira

Coordenação de *design*
Elisa Zuigeber

Diagramação
Leonardo Cerretti

Capa
Paulo Cavalcante

Imagem da capa
Romolo Picoli Ronchetti

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Humberto Robson de
Espiritualidade do agente de pastoral / Humberto Robson de Carvalho, Caio Henrique Esponton. – São Paulo: Paulus, 2024.
(Coleção Espiritualidade pastoral)

ISBN 978-85-349-5448-8

1. Espiritualidade 2. Teologia pastoral I. Título II. Esponton, Caio Henrique III. Série

24-2718 CDD 265

Índice para catálogo sistemático:
1. Espiritualidade

1ª edição, 2024

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

© PAULUS - 2024

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5448-8

SUMÁRIO

9 APRESENTAÇÃO

13 INTRODUÇÃO

17 Capítulo 1
CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES
A RESPEITO DA ESPIRITUALIDADE

18 1. O que é espiritualidade
23 2. Breve relato da espiritualidade na história
28 3. Espiritualidade em comunhão com o Concílio Vaticano II

35 Capítulo 2
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS
DA ESPIRITUALIDADE DO AGENTE DE PASTORAL

36 1. Jesus Cristo
38 *1.1. Nos Evangelhos*
40 *1.2. Na Tradição da Igreja*
42 *1.3. Na prática pastoral paroquial*

44 2. Palavra de Deus
46 *2.1. Nos Evangelhos*
48 *2.2. Na Tradição da Igreja*
51 *2.3. Na prática pastoral paroquial*

53 3. Batismo: compromisso, serviço e disponibilidade
55 *3.1. Nos Evangelhos*
57 *3.2. Na Tradição da Igreja*
59 *3.3. Na prática pastoral paroquial*

61 4. Eucaristia
64 *4.1. Nos Evangelhos*
66 *4.2. Na Tradição da Igreja*
68 *4.3. Na prática pastoral paroquial*

70 5. Fé, esperança e caridade
72 *5.1. Nos Evangelhos*
74 *5.2. Na Tradição da Igreja*
76 *5.3. Na prática pastoral paroquial*

78 6. Acolhida, humanidade e misericórdia
80 *6.1. Nos Evangelhos*
82 *6.2. Na Tradição da Igreja*
84 *6.3. Na prática pastoral paroquial*

87 7. Oração pessoal e comunitária
89 *7.1. Nos Evangelhos*
91 *7.2. Na Tradição da Igreja*
93 *7.3. Na prática pastoral paroquial*

95 8. Unidade, diálogo e comunhão
97 *8.1. Nos Evangelhos*
99 *8.2. Na Tradição da Igreja*
101 *8.3. Na prática pastoral paroquial*

103 9. Evangelização, missão e testemunho
105 *9.1. Nos Evangelhos*
107 *9.2. Na Tradição da Igreja*
109 *9.3. Na prática pastoral paroquial*

111 10. Maria: modelo de discípulo missionário humilde e dedicado
113 *10.1. Nos Evangelhos*
115 *10.2. Na Tradição da Igreja*
117 *10.3. Na prática pastoral paroquial*

121 CONCLUSÃO

125 BIBLIOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

Antonio Wardison C. Silva
Pe. Jair Marques de Araujo
Pe. Ricardo Santos
Marlene Maria Silva
Agentes de Pastoral

In memoriam:
Antônio Honório de Carvalho
Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi
Pe. Itamar Gonçalves
Pe. Marco Eduardo Jacob Silva
Pe. Reinaldo Emilio
D. Joel Ivo Catapan
D. Joaquim Justino Carrera
D. Paulo Evaristo Arns

APRESENTAÇÃO

Jesus, em seu diálogo com Nicodemos, declarou: "Eu garanto a você: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus" (Jo 3,3). Nascer do alto, eis o desafio para todo agente de pastoral que se propôs não somente a ver o Reino de Deus, mas também mostrá-lo aos outros. Assim como Nicodemos, cada cristão, em todos os tempos, questiona Jesus: "Como é que um homem pode nascer de novo, se já é velho?" (Jo 3,4). Diante dessa pergunta, o Senhor revela todo um itinerário de vida não só a Nicodemos, mas a cada um de nós que nos apropriamos da missão de levar o Reino de Deus às pessoas: "nascer da água e do Espírito" (Jo 3,5). Com essas palavras, o Senhor indica a fonte batismal como o novo nascimento que impulsiona o agente de pastoral à nova vida no Espírito Santo.

O batismo é o novo nascimento no Espírito. Nascer do Espírito é experienciar a liberdade da vida nova que nos é oferecida por Cristo; é ser livre para poder seguir o Senhor, acolher seu Reino, fazer-se seu discípulo e participar de sua missão de anunciar o Reino de Deus; é servir, amar, perdoar, solidarizar-se, entrar em comunhão com uma humanidade sofrida, palmilhando as pegadas do Senhor que passou por esta terra fazendo o bem a todos, sendo com ele "sal e luz do mundo" em meio às trevas do individualismo, da pobreza de horizontes e da falta de sentido para a vida, que se tornou apenas terrena, material, e tem gerado tanta miséria espiritual e material, e lançado na periferia absurda do desespero e do desânimo a maioria da humanidade.

Nicodemos, em nome de cada agente de pastoral que segue Jesus e trabalha pelo Reino, pergunta ao Senhor: "Como é que isso pode acontecer?" (Jo 3,9). Como uma vida nova tão repleta de sentido, dos dons e das promessas de Deus, corporificada no Reino de Deus, pode acontecer num mundo praticamente moribundo e infeliz? Uma vida assim tão plena pode parecer impensável diante da realidade que contemplamos. Como diz o Senhor, para nós é impossível, mas para Deus tudo é possível. Nada nem ninguém resiste ao sopro renovador do Espírito nem ao poder da Palavra de Deus, que é Palavra de vida eterna. Na verdade, o Reino e a vida nova são possíveis em Cristo Jesus, que em seu amor fez-se dom do Pai para o mundo (Jo 3,16) e foi "levantado da terra" (Jo 3,14) na cruz, de modo que "todo aquele que acreditar nele terá a vida eterna" (Jo 3,15).

Nossos irmãos padre Humberto e Caio procuram detalhar, nos dez elementos da espiritualidade do agente de pastoral, os desdobramentos da vida no Espírito e o dom de Cristo para a vivência dessa vocação tão importante na vida da Igreja. O Reino e a vida no Espírito, dons do Pai dados a nós por Jesus Cristo, comunicados na fonte batismal, inserem cada agente de pastoral no mistério pascal, no mistério da Igreja e na missão de ajudar os outros a nascer do alto e a entrar no Reino de Deus. Repetimos, em certo sentido, a pergunta que já fizemos ao Senhor em Nicodemos: como podemos fazer isso? Como podemos, na Igreja, nos responsabilizar por ajudar o Senhor na missão de fazer o mundo nascer do alto, de fazer o mundo conhecer o dom do amor de Deus manifestado em Jesus?

Como pastor do povo que o Senhor me confiou, proponho a cada agente de pastoral que percorra o itinerário que o padre Humberto e o nosso irmão Caio nos oferecem, para refletirmos, por meio desses dez elementos, sobre como o novo nascimento em Cristo e no Espírito nos impulsiona a irmos aos outros, ao

mundo e à Igreja renovados, cheios de esperança e alegria, levando a todos os que estão na beira do caminho ou nas periferias da vida a grande notícia: Cristo ressuscitou! Ele é nossa esperança. Vejam o que ele nos fez, como ele nos transformou com seu amor. E, anunciando o Senhor, experimentemos juntos a força renovadora de sua Páscoa em cada um de nós, na Igreja e no mundo.

O objetivo deste livro é exatamente fortalecer a vida no Espírito de cada agente de pastoral, ajudando-o cada dia a nascer do alto, conectando este novo nascimento à missão pastoral da Igreja: anunciar, servir e testemunhar o Reino de Deus no mundo. A bênção do Senhor esteja com todos e nos acompanhe neste caminho de renovação interior para melhor servir a Deus e aos irmãos e irmãs.

Dom Jorge Pierozan
Bispo auxiliar de São Paulo
Vigário episcopal para a região Santana

INTRODUÇÃO

A comunidade cristã experimenta a fé em um mundo novo, complexo, marcado por uma mudança de época. O século XX ficou marcado por pensadores que anunciaram a morte de Deus, o desaparecimento da religião, da Igreja e, especialmente, do cristianismo. Houve intelectuais que profetizaram que o século XXI seria o século do pós-cristianismo, em que a fé cristã já não teria nenhum significado para a humanidade. O que se vivenciou no século XX e se vivencia no XXI é absolutamente o contrário. Observa-se, na sociedade contemporânea, um renascimento do sentimento religioso, uma busca cada vez mais incessante do sagrado como alento, sentido e integração interior.[1]

Esse renascimento do sagrado e da religião no século XXI não avançou sob o controle da Igreja, como em outros tempos. A religiosidade, no mundo contemporâneo, é mais plural e sincrética. No meio da diversidade religiosa, a fé cristã é chamada a se assegurar de sua identidade e se abrir para o diálogo com o mundo, sem se esquecer de suas raízes autênticas.[2] A presença e o diálogo da Igreja com o mundo atual se delineiam em diversas iniciativas, mas são exercidos especialmente por pessoas que estão na linha de frente do contato entre a fé e o mundo secular e plural, no qual a humanidade busca um sentido para sua vida: os leigos e leigas.

---

1 GONÇALVES, P. S. L. *Ontologia hermenêutica e teologia*. Aparecida: Santuário, 2011. p. 61-65.

2 BINGEMER, M. C. *O mistério e o mundo*: paixão por Deus em tempos de descrença. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. p. 125-130.

Os fiéis cristãos, homens e mulheres que participam das comunidades cristãs espalhadas por todo o mundo, são convidados a aprofundar sua fé e sua espiritualidade, convencendo-se de que a responsabilidade pela evangelização e pela construção de uma nova sociedade não é de um grupo reduzido de pessoas, mas de todos os batizados. Essa responsabilidade requer uma resposta ao chamado que Deus faz a cada cristão para ser colaborador na história da salvação. Esse chamado, porém, não isola o cristão do mundo atual, mas o coloca no meio desse mundo, como uma presença iluminadora que pode dar um sentido mais pleno à vida humana.

A presença dos fiéis cristãos na vida do mundo e da Igreja possui suas exigências. O cristão de hoje deve ser dotado de certa sensibilidade espiritual para que sua fé não seja reduzida a uma simples resposta intelectual a algumas proposições abstratas. A fé cristã desponta de um encontro com uma pessoa que transforma radicalmente o ser humano e o coloca em comunhão com Deus, que é a meta e a fonte de toda a espiritualidade cristã. É para o conhecimento do Senhor na própria história que a espiritualidade impulsiona o cristão. O caminho espiritual que a Igreja tem percorrido por séculos, apesar dos condicionamentos históricos e culturais que lhe são próprios, conduz o cristão à plena comunhão com Deus e, consequentemente, à sua realização enquanto ser humano.

O agente de pastoral, como colaborador primeiro da Igreja em sua missão de evangelizar o mundo, sendo alegria e sentido no meio da sociedade, é o primeiro a ser convidado por Deus para uma espiritualidade que o transforme e o ajude a viver sua fé com mais consciência e profundidade, cumprindo sua missão: "em meio à missão, como 'sal, luz e fermento', sempre cheia de tensões e conflitos, buscam testemunhar sua identidade cristã, como 'ramos na videira' na comunidade de fé, oração e partilha".[3]

---

[3] CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade*: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14). Documentos da CNBB 105. Brasília: Edições CNBB, 2018. n. 185.

Os princípios introdutórios e os dez elementos próprios da espiritualidade do agente de pastoral que são oferecidos neste livro poderão ajudar cada agente a percorrer com mais segurança seu caminho de fé, aprofundando sua vida interior para que sua ação exterior seja marcada pelo ideal do Reino de Deus: "cada cristão leigo e leiga é chamado a ser sujeito eclesial para atuar na Igreja e no mundo".[4] Nesse sentido, a Coleção Espiritualidade pastoral, na qual esta obra se insere, visa colaborar com leigos e leigas, ministros ordenados e pessoas de boa vontade que desejam transformar sua vida interior em vida doada ao serviço dos irmãos.

---

4 *Ibid.,* n. 13.